



**DIVERSIDADE DE PTERIDÓFITAS EM ÁREAS URBANIZADAS E FRAGMENTOS DE
FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NO *CAMPUS* INCONFIDENTES -
IFSULDEMINAS**

Guilherme R. da CUNHA¹; Constantina D. PAPARIDIS²

RESUMO

Este trabalho é um estudo que incluiu coleta, herborização e identificação das espécies de pteridófitas de ocorrência natural em fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual e áreas urbanizadas localizadas dentro dos limites do *Campus* Inconfidentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Constatou-se a ocorrência de 23 espécies, distribuídas em 10 famílias e 15 gêneros. Algumas espécies estão em fase final de identificação. As famílias mais representativas foram Blechnaceae, Polypodiaceae e Pteridaceae, todas com quatro espécies representantes; para as demais famílias foram registrados entre um a dois representantes para cada. A maioria das espécies é terrestre com distribuição neotropical.

Palavras-chave:

Pteridoflora; Domínio Atlântico; Diversidade

1. INTRODUÇÃO

As pteridófitas são plantas vasculares sem sementes, que apresentam ciclo de vida com alternância de gerações, sendo a geração gametofítica de pequenas dimensões e de curta duração; e a geração esporifítica de maior porte, anatomicamente mais complexa e com período de vida mais longo.

Ocorrem em praticamente todos os ambientes terrestres, mas são muito mais abundantes e diversas em regiões tropicais. No Brasil, estima-se a ocorrência de cerca de 1.200 espécies, distribuídas em todos os biomas existentes no país. No entanto, a maior riqueza de espécies é observada em regiões de Floresta Atlântica, ainda que a distribuição dessa riqueza não seja homogênea ao longo do Domínio. A maior proporção de espécies ocorre em áreas montanhosas com predominância de formações florestais ombrófilas e semidecíduas.

¹ Aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS, *campus* Inconfidentes-MG <guir4mosc@gmail.com>;

² Professora Msc. dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Engenharia Agrônoma do IFSULDEMINAS, *campus* Inconfidentes-MG <constantina.paparidis@ifsuldeminas.edu.br>.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Assim como para as Angiospermas, a flora pteridofítica não é totalmente conhecida, necessitando ainda de muita atenção por parte da comunidade científica, mas é certo, porém, que já se tem razoável conhecimento da composição pteridoflora brasileira, necessitando intensificar estudos em áreas de preservação para ampliação do conhecimento do grupo.

Para o estado de Minas Gerais existem poucos trabalhos sobre levantamento de pteridófitas. No complexo da Serra da Mantiqueira, Melo & Salino (2007) apresentaram uma listagem de pteridófitas ocorrentes na APA Fernão Dias, região de Camanducaia, Condack (2006) apresenta uma listagem das regiões alto Montanas do Parque Nacional do Itatiaia e Almeida (2008) apresenta uma análise quantitativa da distribuição geográfica das espécies de pteridófitas ocorrentes no estado de Minas Geras em regiões próximas ao município de Inconfidentes, no qual ela trás em formas de quadrículas indicando os registros de táxons encontrados em cada região.

O município de Inconfidentes situa-se no sul do estado de Minas Gerais, em latitude de 22° 19' 00" S e longitude de 46° 19' 40" W, dentro do Domínio Atlântico. Apresenta altitude mínima de 919 e máxima de 1517m, o que propicia um mosaico de vegetação associado a diferentes condições climáticas e edáficas. O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é o CWB, ou seja, clima temperado úmido com inverno seco que coincide com os meses mais frios, precipitação média inferior a 60 mm em pelo menos um dos meses desta estação e verão moderadamente quente, com temperatura média do mês mais quente inferior a 22 °C e, durante pelo menos quatro meses, superior a 10 °C.

No sul de Minas a cobertura vegetal original era constituída por extensas formações florestais, que têm sido nas últimas décadas reduzida a fragmentos, sob constantes pressões agropastoris. O trabalho proposto tem como objetivo documentar a riqueza de pteridófitas em formações florestais remanescentes e áreas urbanizadas localizadas no *Campus* Inconfidentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, subsidiando o conhecimento da composição florística da região sul do estado, e se justifica por representar uma contribuição para os estudos de diversidade da pteridoflora da região, uma vez que não existem trabalhos que abordam essa temática.

3. MATERIAL E MÉTODOS

As atividades de campo para coleta e registro dos dados desenvolveram-se entre junho de 2016 a maio de 2017, realizou-se coletas nos diferentes períodos climáticos. As pteridófitas foram



coletadas em caminhadas pelas bordas e interior dos fragmentos de mata, por meio do Método do Caminhamento (Filgueiras *et al.* 1994).

As amostras foram coletadas em estado fértil e preparadas segundo técnicas usuais utilizadas para pteridófitas (Silva, 1989) e posteriormente depositadas em acervos de Herbários.

Realizou-se a identificação dos táxons com base em literatura taxonômica especializada, tais como floras, revisões de famílias e gêneros, teses, dissertações e pelo método de comparação com material já identificado e incorporado a Herbários. Duplicatas de duas das espécies foram enviados a um especialista para que sejam identificadas e até o momento aguardamos o retorno para elaborar a lista de espécies.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento florístico proporcionou o conhecimento da pteridoflora encontradas nos fragmentos de mata e nas áreas urbanizadas, além de outros ambientes como barrancos de estradas presentes no local da área de estudo. No qual possibilitou encontrar 23 espécies de pteridófitas, distribuídas em 10 famílias e 15 gêneros.

As famílias mais representativas nesse estudo foram Blechnaceae, Polypodiaceae e Pteridaceae todas as três com quatro espécies representantes. O gênero com maior número de espécies registrada foi *Blechnum* com quatro espécies, sendo que as demais famílias foram registrados entre um a dois representantes para cada.

De acordo com Almeida (2008), ao analisar a biogeografia da pterodoflora em Minas Gerais, há uma grande riqueza de pteridófitas nos domínios da mata atlântica, em especial em regiões mais elevadas, bem como nas áreas de formações vegetacionais de transição. Em dissonância aos dados apresentados pela autora, o registro das 23 espécies listadas neste estudo é relativamente baixo.

Os dados obtidos neste trabalho contribuem para o conhecimento da biodiversidade das pteridófitas em fragmentos de mata de Florestas Estacional Semidecidual no estado de Minas Gerais.

5. CONCLUSÕES

A diversidade de espécies de pteridófitas foi considerada baixa quando comparada a levantamentos semelhantes no Estado, que conta com mais de 650 espécies relatadas. No local



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

pesquisado os fragmentos de mata original encontram-se fortemente perturbados e antropizados, além de possuírem pequenas dimensões. É provável que a intensa destruição do local esteja relacionada às marcantes perturbações e atividades agropastoris, provocando a fragmentação da mata original, levando ao desaparecimento das espécies e à redução da pteridoflora. No entanto, novas coletas serão realizadas no município, fora dos limites do *Campus*, em fragmentos maiores e em melhor estado de conservação, o que possibilitará confirmar se a baixa diversidade constatada se repete em outras formações florestais do município ou se está relacionada ao mau estado de conservação dos fragmentos estudados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thaís Elias. **Análise quantitativa da distribuição geográfica das espécies de pteridófitas ocorrentes no estado de Minas Gerais, Brasil.** 2008. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia Vegetal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- CONDACK, J.P.S. 2006. **Pteridófitas ocorrentes na região alto Montana do Parque Nacional do Itatiaia: análise florística e estrutural.** Dissertação de Mestrado. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E.; BROCHADO, A.L. & GUALA, G.F. 1994. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências** 12: 39-43.
- MELO, L.C.N. & SALINO, A. 2007. Pteridófitas em fragmentos florestais da APA Fernão Dias, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia** 58(1): 207-220.
- SILVA, A.T. 1989. Pteridófitas. Pp. 33-34. In: Bononi, V.L.R. & Fidalgo, O (Eds.). **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico.** Instituto de Botânica, São Paulo.